



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2025.0000213395

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Apelação Cível nº 1504991-26.2023.8.26.0070, da Comarca de Batatais, em que é apelante MUNICÍPIO DE BATATAIS, é apelado SEBASTIANA MARTINS FERREIRA.

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da 14ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Por maioria de votos, após a ampliação do julgamento, na forma prevista no artigo 942, §1º, do CPC/2015, negaram provimento ao recurso, vencido o 3º Juiz, que declara voto contrário**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores REZENDE SILVEIRA (Presidente sem voto), GERALDO XAVIER, JOÃO ALBERTO PEZARINI, OCTAVIO MACHADO DE BARROS E WALTER BARONE.

São Paulo, 6 de março de 2025.

ADRIANA CARVALHO

Relatora

Assinatura Eletrônica



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apelação Cível nº 1504991-26.2023.8.26.0070

Processo originário nº 1504991-26.2023.8.26.0070¹

Apelante: Município de Batatais

Apelado: Sebastiana Martins Ferreira

Comarca: SEF - Setor de Execuções Fiscais - Batatais

Voto nº 10396

DIREITO PROCESSUAL CIVIL. APELAÇÃO. EXECUÇÃO FISCAL. ILEGITIMIDADE PASSIVA. RECURSO DESPROVIDO.

I. Caso em Exame.

1. Apelação interposta pelo Município de Batatais contra sentença que extinguiu execução fiscal para cobrança de Tarifas de Água e Esgoto dos exercícios de 2018 a 2022, em razão da ilegitimidade passiva da executada, falecida antes do ajuizamento da ação.

II. Questão em Discussão.

2. A questão em discussão consiste em determinar se é possível o redirecionamento da execução fiscal ao espólio ou aos herdeiros da executada, falecida antes da propositura da ação.

III. Razões de Decidir.

3. O Superior Tribunal de Justiça firmou entendimento de que o redirecionamento da execução fiscal contra o espólio só é admitido quando o falecimento do contribuinte ocorre após a citação.

4. A modificação do sujeito passivo da execução fiscal não é permitida, conforme a Súmula 392 do STJ, quando o devedor falece antes do ajuizamento da demanda.

5. Sentença mantida, sem majoração de honorários sucumbenciais recursais em razão da ausência de fixação em Primeira Instância.

IV. Dispositivo.

6. Recurso desprovido.

VISTOS.

Trata-se de apelação proposta por **Município de Batatais**

contra sentença que, nos autos da execução fiscal ajuizada em face de **Sebastiana Martins Ferreira**, para cobrança de Tarifas de Água e Esgoto dos exercícios de 2018 a 2022, julgou extinta sem resolução do mérito a demanda, reconhecendo a ilegitimidade passiva da executada, com fulcro no artigo 485, incisos IV e VI, do Código de Processo Civil, sem imposição de verba honorária (fls. 55/59).

Em suas razões recursais, alegou o apelante que não há razão para o reconhecimento da ilegitimidade fundamentada na sentença recorrida, uma vez que é cabível a habilitação do espólio, com a continuação da execução fiscal em face do inventariante ou dos herdeiros, em caso de não abertura de processo de inventário. Ante o falecimento do executado, cabia aos herdeiros comunicarem o óbito à autoridade administrativa, o que não foi feito. A Fazenda Pública não tem o dever de diligenciar pessoalmente cada lançamento tributário acerca de eventual alteração de titularidade, uma vez que se trata de obrigação acessória do contribuinte. O apelante não pode ser prejudicado pela não atualização do cadastro administrativo municipal. Assim, deve a demanda prosseguir em face do espólio, com a citação do inventariante. Desse modo, requereu o conhecimento do recurso e o seu posterior provimento, para reformar a sentença recorrida.

Em suas razões recursais, a Municipalidade alega, em síntese, que a ausência de erro imputável à Fazenda Pública possibilita o redirecionamento da execução fiscal contra os sucessores do executado, mesmo na hipótese de propositura contra devedor já falecido, sendo inaplicável a Súmula 392 do Superior Tribunal de Justiça, segundo o REsp. 1.222.561-RS. Apresenta prequestionamento de artigos legais. Requer o conhecimento do recurso e o seu provimento, para reforma da sentença recorrida e prosseguimento da execução fiscal (fls. 61/68).

Recurso tempestivo. Municipalidade isenta do preparo, nos

termos do artigo 39 da Lei nº 6.830/80 e sem oposição ao julgamento virtual.

RELATADO.

PASSO AO VOTO.

O recurso não comporta provimento.

Trata-se de execução fiscal ajuizada em 20/09/2023 pelo **Município de Batatais**, em face de **Sebastiana Martins Ferreira**, para cobrança de Tarifas de Água e Esgoto dos exercícios de 2018 a 2022.

O AR de citação da executada retornou com a informação de que ela era falecida (fl. 35). Assim, o Juízo *a quo* determinou a juntada de sua certidão de óbito e, em resposta, a Municipalidade exequente pleiteou a habilitação do espólio (fls. 40 e 42/45).

Considerando-se que a executada **faleceu em 17/12/2021**, ou seja, data anterior à propositura da execução fiscal, o Juízo de Primeiro Grau julgou extinta a ação, com fulcro no art. 485, inciso VI, do Código de Processo Civil.

Destaco que a sentença de Primeiro Grau deve ser mantida, pelas razões que passo a expor.

Depreende-se do entendimento firmado pelo Superior Tribunal de Justiça no REsp nº 1.835.711/SC, sob a relatoria do Ministro Herman Benjamin, que o direcionamento da execução fiscal contra o espólio só é admitido quando o falecimento do contribuinte ocorrer depois da citação, nos termos das ementas transcritas abaixo:

PROCESSUAL CIVIL E TRIBUTÁRIO. RECURSO ESPECIAL. **EXECUÇÃO FISCAL. FALECIMENTO DO EXECUTADO ANTES DA PROPOSITURA DA AÇÃO. REDIRECIONAMENTO AO ESPÓLIO. INVIABILIDADE.** SÚMULA 83/STJ. REEXAME PROBATÓRIO VEDADO. SÚMULA 7/STJ. DISSÍDIO JURISPRUDENCIAL PREJUDICADO. MULTA PREVISTA NO ART. 1021, §4º, DO CPC/2015 REVOGADA. (...) Do mesmo modo, **está assentado na jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, em sede de julgamento submetido ao rito dos repetitivos, o entendimento que corrobora a impossibilidade de redirecionamento da execução nos casos em que o falecimento do executado tenha ocorrido em momento anterior a sua devida citação nos autos da execução fiscal (...)**". 2. De fato, corretamente o **acórdão reiterou a sentença, pois o STJ possui o entendimento pacífico de que o redirecionamento da execução contra o espólio só é admitido quando o falecimento do contribuinte ocorrer depois de ele ter sido devidamente citado nos autos da execução fiscal,** o que não é o caso dos autos, já que o devedor apontado faleceu antes do ajuizamento da demanda. Aplica-se a Súmula 83/STJ. 3. Outrossim, avaliar os fatos processuais dos autos e as datas de suas ocorrências – como a da constituição do tributo e a morte do devedor – implica reexame probatório vedado pela Súmula 7/STJ. 4. (...) (REsp 1835711/SC, Rel. Ministro Herman Benjamin, Segunda Turma, julgado em 05/11/2019 – grifos e negritos não originais);

PROCESSUAL CIVIL E TRIBUTÁRIO. **CERTIDÃO DE DÍVIDA ATIVA EM NOME DE PESSOA FALECIDA. SÚMULA**

392/STJ. IMPOSSIBILIDADE DE RETIFICAÇÃO DO POLO PASSIVO. INEQUÍVOCA PROVA DOCUMENTAL DE QUE A EXECUTADA, FALECEU EM DATA ANTERIOR AO AJUIZAMENTO DA DEMANDA. REDIRECIONAMENTO AOS HERDEIROS QUE SOMENTE SERIA POSSÍVEL SE O ÓBITO DA DEVEDORA TIVESSE OCORRIDO NO CURSO DA AÇÃO. REVISÃO DO CONTEXTO FÁTICO-PROBATÓRIO VEDADA. SÚMULA 7/STJ.

1. O acórdão recorrido consignou: "4. A decisão agravada foi proferida nos seguintes termos, com destaque, abaixo, das suas partes mais relevantes: (...) 5. **Com efeito, ao contrário do afirmado pelo município, aplicável ao caso o enunciado nº 392 da súmula de jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, em destaque: A Fazenda Pública pode substituir a certidão de dívida ativa (CDA) até a prolação da sentença de embargos, quando se tratar de correção de erro material ou formal, vedada a modificação do sujeito passivo da execução (grifos nossos).** 6. Sendo assim, entende aquela Corte de Uniformização pela impossibilidade de substituição da CDA com a finalidade de modificação do sujeito passivo da execução, o que implicaria na realização de novo lançamento, tal como se pontua: (...) 7. Correta, portanto, a sentença de extinção do feito, também consonante, ainda, com a jurisprudência desta Corte Estadual, conforme se pontua: (...) 5. (...). **Ora, se o débito foi inscrito em nome de pessoa falecida, há evidente erro, que somente pode ser sanado mediante correção ou substituição da CDA.** Assim, perfeitamente aplicável a referida jurisprudência sumulada do Superior Tribunal de Justiça, **não sendo possível a mera substituição do polo passivo, na**

forma do artigo 338 do Código de Processo Civil. 7. Dessa forma, não trouxe o recorrente qualquer elemento ou fato novo capaz de modificar o decidido. 8. Pelo exposto, NEGA-SE PROVIMENTO ao agravo interno, mantida a decisão monocrática tal como lançada." (fls. 66-70, e-STJ, grifos acrescidos) **2. A jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça firmou-se no sentido de que o redirecionamento da execução fiscal contra o espólio somente é possível nos casos em que o contribuinte falece depois da sua citação. 3. O Tribunal local julgou: a) a Certidão de Dívida Ativa estava em nome de pessoa falecida; b) aplicável ao caso a Súmula 392/STJ; c) no caso dos autos impossível a retificação do polo passivo; d) a executada não possui legitimidade para figurar no polo passivo da presente execução, ainda mais diante de inequívoca prova documental, considerando a informação prestada pelo documento que acompanha a Execução Fiscal de que Ernestine Lohrer Antunes, ora executada, faleceu em 8 de março de 2014, data essa anterior ao ajuizamento da presente demanda; e) o redirecionamento aos herdeiros somente seria possível se o óbito tivesse ocorrido no curso da ação, o que não se deu no caso dos autos.** (...) 5. Agravo Interno não provido (AgInt no REsp 1951165 / RJ, Rel. Ministro Herman Benjamin, Segunda Turma, julgado em 11/10/2021 – grifos e negritos não originais).

No caso em análise, conforme já mencionado, a execução fiscal foi ajuizada após o falecimento da executada, evidenciando-se a ilegitimidade passiva.

Destaco que a modificação do sujeito passivo da execução fiscal para outra pessoa, não caracteriza mero erro material ou formal, passível de correção, conforme determina a **Súmula 392 do Superior Tribunal de Justiça**:

A Fazenda Pública pode substituir a certidão de dívida ativa (CDA) até a prolação da sentença de embargos, quando se tratar de correção de erro material ou formal, vedada a modificação do sujeito da execução (grifo não original).

Por consequência, no caso concreto, é vedado o redirecionamento da execução fiscal ao espólio do executado, ensejando a ilegitimidade passiva.

Nesse sentido, precedentes desta Colenda 14ª Câmara de Direito Público, cujas ementas se transcrevem como razão de decidir (com negritos e grifos não originais):

*EXECUÇÃO FISCAL – IPTU – Exercícios de 2017, 2019 e 2020 - Extinção sem julgamento de mérito, nos termos do art. 485, VI do CPC/2015 – **Impossibilidade de substituição do polo passivo – Devedor falecido antes do ajuizamento da ação – Inteligência da Súmula 392 do STJ** – Sentença mantida, por seus próprios fundamentos - Recurso improvido (TJSP; Apelação Cível 1505984-29.2021.8.26.0106; Relator: **Rezende Silveira**; Órgão Julgador: 14ª Câmara de Direito Público; Foro de Caieiras - SEF - Setor de Execuções Fiscais; Data do Julgamento: 31/07/2024; Data de Registro: 01/08/2024);*

APELAÇÃO – EXECUÇÃO FISCAL – IPTU – Exercício de 2008 – Ilegitimidade passiva – Cerceamento de defesa –

*Inocorrência – **Falecimento do executado antes do ajuizamento – Impossibilidade de alteração da CDA – Súmula 392 do STJ – Extinção do feito** - Recurso desprovido* (TJSP; Apelação Cível 9000499-37.2009.8.26.0090; Relator: **Octavio Machado de Barros**; Órgão Julgador: 14ª Câmara de Direito Público; Foro das Execuções Fiscais Municipais - Vara das Execuções Fiscais Municipais; Data do Julgamento: 31/07/2024; Data de Registro: 31/07/2024);

*Apelação. Execução fiscal. Tarifa de fornecimento de água e de coleta de esgoto. Exercícios de 2013 a 2015. Reconhecimento de ilegitimidade passiva. Extinção do processo com fundamento no artigo 485, VI, do Código de Processo Civil. Admissibilidade. **Falecimento do executado em 2005, antes da prestação dos serviços. Pedido de substituição da certidão de dívida ativa para nela figurarem seus sucessores. Inadmissibilidade. Inexistência de simples erro passível de correção.** Recurso denegado* (TJSP; Apelação Cível 1502748-17.2020.8.26.0070; Relator: **Geraldo Xavier**; Órgão Julgador: 14ª Câmara de Direito Público; Foro de Batatais - SEF - Setor de Execuções Fiscais; Data do Julgamento: 18/10/2023; Data de Registro: 19/10/2023).

Acresça-se que a atualização de cadastro constitui obrigação acessória, porém o seu descumprimento não tem o condão de afastar a ilegitimidade do executado. Cabe ao Município diligenciar antes de ingressar com a demanda.

Por fim, não havendo condenação da Municipalidade em honorários advocatícios em Primeiro Grau de Jurisdição, deixo de aplicar a



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

majoração dos honorários advocatícios sucumbenciais para a fase recursal, conforme prevê o artigo 85, § 11 do Código de Processo Civil.

Ficam prequestionadas todas as normas legais e matérias constitucionais suscitadas e discutidas pelas partes.

Ante o exposto, pelo meu voto, proponho o **NÃO PROVIMENTO** do recurso.

ADRIANA CARVALHO

Relatora

Voto nº 48.999

Apelação Cível nº 1504991-26.2023.8.26.0070

Comarca: Batatais

Apelante: Município de Batatais

Apelado: Sebastiana Martins Ferreira

DECLARAÇÃO DE VOTO

Divirjo da maioria.

Na hipótese, verifica-se inaplicável a Súmula 392 do Superior Tribunal de Justiça.

Os tributos foram lançados em conformidade com as informações constantes no cadastro municipal, cuja atualização constitui obrigação acessória do contribuinte, nos termos artigo 113, § 2º do Código Tributário Nacional².

Exigir que o Município tenha ciência do óbito no exato momento da sua ocorrência e passe, de imediato, a efetuar os lançamentos tributários colocando a expressão "espólio de", revela-se uma exigência não prevista em lei, desnecessária (por não gerar efeitos práticos diversos) e absurda, pois os óbitos não são comunicados aos entes públicos nem pelos Registros Cíveis e nem pelos familiares do contribuinte falecido.

Nesse quadro, cabível o prosseguimento da execução em face do espólio ou sucessores do devedor falecido.

Posto isso, pelo meu voto, dá-se provimento ao recurso.

João Alberto Pezarini
Desembargador

² Ap. nº 0007947-59.2009.8.26.0659, Rel. Nuncio Theophilo Neto, v.u., j. 24.04.2014



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Este documento é cópia do original que recebeu as seguintes assinaturas digitais:

Pg. inicial	Pg. final	Categoria	Nome do assinante	Confirmação
1	10	Acórdãos Eletrônicos	ADRIANA BORGES DE CARVALHO	29C08004
11	11	Declarações de Votos	JOAO ALBERTO PEZARINI	2A0DEDB4

Para conferir o original acesse o site:

<https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sg/abrirConferenciaDocumento.do>, informando o processo 1504991-26.2023.8.26.0070 e o código de confirmação da tabela acima.